Improve Wealth Services

Julho - 2024

“Como foi o mês de julho?”
“ Não sei, pergunta lá no posto Ipiranga”

Slogan, Posto Ipiranga

Apesar do Slogan do Ipiranga ser memorável, fique tranquilo, para saber como os mercados se comportaram em julho, basta ler a carta a nossa carta.

Mas não há como negar, ao ler a frase acima, sua mente já lembrou o frentista debochado que não sabia nada, apenas onde o posto Ipiranga ficava, e rapidamente as cores amarelo e azul do posto Ipiranga vieram a sua mente.

Esse é o melhor exemplo de um *Slogan*.

Uma frase criada parar gerar no consumidor uma associação mental a uma marca. São frases curtas e memoráveis, justamente para proporcionarem uma rápida identificação do comprador com a marca e fortalecer cada vez mais seu posicionamento no mercado.

Slogans marcaram a infância, adolescência, vida adulta e até a vida idosa de muitas pessoas, a Coca Cola por exemplo, já teve 46 slogans ao longo da sua história, desde 1886, enquanto a Nike segue com o mesmo Slogan, desde sua criação. *Just Do It* (Apenas faça).

Os slogans muitas vezes parecem ter até **1001 utilidades** e alguns são realmente memoráveis, e os acontecimentos desse mês de certa forma também são, e ficarão marcados para sempre na história, na verdade, parece que nunca vivenciamos tanto a história quanto atualmente.

Portanto, separe um café, de preferência Nescafé, porque tudo começa com Nescafé (*It all start with a Nescafé)* e vamos aos acontecimentos de julho.

Mercado Internacional

"Americano de nascimento, rebelde por opção"

Slogan, Harley Davidson (American by birth, Rebel by choice)

Chame de intervenção divina ou sorte, mas o mês de julho de 2024 ficará marcado eternamente pelo atendado ao candidato Donald Trump.

No dia 13/07/2024, o candidato republicano discursava em um dos seus comícios quando virou-se para verificar gráficos em um dos telões do local, ao virar seu rosto, uma bala de fuzil passou a 6mm de sua cabeça e o atingiu na orelha.

Ao levantar-se, Trump elevou os punhos, e nós, vimos o impossível *(See Impossible, Canon)* graças as lentes de um dos fotógrafos do evento que registrou o exato momento em que o candidato ensanguentado levantou e gritou, mostrando que havia sobrevivido.

Porém, após o evento, o atual presidente americano, Joe Biden, reconheceu que não é um **Ford**, construído para durar (*Build to Last*) e emitiu uma carta desistindo da candidatura e abrindo caminho para Kamala Harris se tornar a candidata democrata. Tornando o duelo mais disputado, afinal, e jogando incertezas no mercado que dava como certa a vitória de Trump.

As incertezas voltaram ao radar, somadas a números abaixo do esperado de grandes empresas como, Alphabet, Microsoft, Amazon e Intel, e uma economia americana desacelerando forte, tão forte que os ventos de recessão começaram a soprar por lá, e chegaram até o FED.

O FED em seu comunicado praticamente decretou o corte de juros em setembro, e por um momento pudermos abrir a felicidade (*Open happines*, *Coca Cola*) com o mercado precificando custo de capital mais baixo, desaceleração do dólar e possibilidade de cortes em outras economias.

Mas durou pouco, o Banco Central japonês resolveu mudar os rumos da política monetária do país, depois de 17 anos, saindo de juros negativos para uma banda entre 0,15% e 0,25%, além disso, o presidente do BC, Kazuo Ueda, indicou que a autoridade monetária continuará a aumentar juros de forma gradual, a depender de dados futuros.

Esse movimento trouxe um aumento de custo expressivo para grandes investidores que utilizavam a moeda japonesa para operar em uma estratégia chamada, *carry trade.*

O Carry Trade nada mais é que um empréstimo, geralmente em moedas ou países que tenham juros baixos ou negativos, com o objetivo de investir em países com juros elevados e ganhar o diferencial.

No caso do Iene, grande parte dos investidores tomava capital a taxas negativas, e investia em tesouro americano ou até na bolsa americana. Com o aumento do custo da dívida, o que esses investidores tiveram que fazer? Vender suas posições para honrar com o capital emprestado.

Isso levou o mercado japonês a cair 12,4% em um dia. E no combinado dos últimos dois dias, a performance é a pior da história.

Some isso ao fato de notícias vinculadas a Warren Buffet terem saído na mídia, com o anúncio de venda de metade de sua posição em Apple e Jp Morgan, e o mercado se tornou fortemente vendedor.

Para fechar, temos um aumento de tensão entre Irã e Israel, que elevou preços de Petróleo dado a proximidade das rotas comerciais com os pontos de conflito.

Julho definitivamente foi um dia que o **Impossível não foi nada** (*Impossible is nothing, Adidas*) com novas notícias a cada dia reescrevendo a história e os rumos dos mercados.

Brasil

"Não é assim, uma Brastemp".

Slogan, Brastemp

Julho aumentou mais a desconfiança do investidor global em relação a âncora fiscal brasileira.

Mesmo com um esforço por parte do Ministério da Fazenda em apresentar estratégias de cortes de gastos, contenção e até bloqueios, o mercado pareceu não comprar as sinalizações, e espera algo concreto, afinal quando o assunto são contas públicas, o governo parece seguir o slogan da C&A, **Abuse e use.**

A dívida pública que hoje equivale a 78% do PIB, cresceu 6,2% desde que o presidente Lula assumiu, e 3,4% apenas no ano de 2024.

E não tem jeito, se você apresenta um plano fiscal que não parece ser muito confiável, seus gastos não param de subir e você não tem de onde mais extrair receitas, o mercado vai fugir do seu país, dito e feito.

O Dólar passou de R$ 5,70 e atualmente encontra-se em R$ 5,74. No primeiro momento isso fortalece o Ibovespa, pois grande parte do índice possui receita em dólar, empresas com grande peso como Petrobras, Vale, Weg, Suzano, JBS e Klabin foram responsáveis pela performance de +3,02% em julho.

O dólar também foi o responsável pelo comunicado mais duro e vigilante do Banco Central após sua última reunião. Ficou claro que, se a moeda brasileira não se recuperar, o BC não terá outra alternativa a não ser voltar a subir juros, mesmo em um cenário de corte de juros global.

A curva de juros hoje precifica dois aumentos de 0,25 até o fim de 2024, e um total de 0,75 espalhados em 2025, ou seja, uma Selic de 11,75% ao fim do próximo ano.

Mesmo com dados positivos de inflação, emprego e principalmente das empresas brasileiras, o grande desafio segue sendo o controle de gastos públicos.

Para complicar mais a situação, em julho tivemos eleições na Venezuela, que claramente foram alteradas e geraram grande revolta no país, com grandes centros globais se posicionando totalmente contra os resultados. Para variar, o partido do atual presidente Lula, reconheceu as eleições da Venezuela como verdadeiras, e o presidente ainda complementou, dizendo não ver nada de grave ou assustador na Venezuela.

O que é ruim pode piorar, com o Brasil indo na contramão de outros países, até sanções podem estar em jogo aqui, que dor de cabeça, e essa... nem **Doril** para fazer sumir!

Posicionamento Improve

"Proteger, Evoluir e Perpetuar"

Slogan, Improve Wealth Services

Momentos como o atual corroboram o nosso slogan, que começa com a palavra, Proteger.

Não importa a circunstância, essa é nossa principal prioridade, proteger o que foi conquistado até aqui, proteger o que será conquistado e garantir a perpetuação do patrimônio de nossos clientes.

Ficamos felizes ao observar que mesmo nesse cenário caótico, com o mercado operando muitas notícias e com novos acontecimentos a cada dia, o nosso compromisso segue se renovando e se cumprindo.

Julho foi novamente um mês de rentabilidade forte para nossas carteiras, conseguimos aproveitar bons preços no decorrer de ano para carteiras de perfil mais arrojado que trouxeram retornos satisfatórios nesse mês

E, para estratégias mais conservadoras, o carrego de juros em estratégias de crédito proporcionaram retornos substanciais acima de índices de referência, como CDI e Inflação.

Outro fator muito relevante para o patrimônio de nossos clientes foi a mudança de nossas estratégias globais, buscando proteção contra possíveis quedas em índices americanos, por meio de hedges conseguimos travar as quedas e garantir os retornos atingidos até agora.

Apesar de ir na contramão das narrativas do mercado, começamos a alertar nossos parceiros, clientes e assessores a respeito dos riscos dos preços praticados no mercado americano.

E nossos alertas começaram a acontecer no decorrer desse mês após as empresas americanas entregarem números abaixo das expectativas, a crise do carry trade japonês vir à tona e o aumento de tensão entre Irã e Israel começar a fazer preço, o índice Nasdaq cai 12% desde seu pico atingido menos de 1 mês atrás.

Já o SP500 cai 8% desde o pico, graças a nomes como, NVIDIA (-25%), Amazon (-19%) e Microsoft (-15%).

Esses números e retornos não invalidam em nada a continuidade de investimento em dólares ou mercado americanos, na verdade, começam a se apresentar como oportunidades. Após esses acontecimentos é possível pagar ¾ do que estavam pagando

por uma participação na NVIDIA, enxergamos isso com bons olhos e seguimos confiantes com nossas estratégias globais, ainda mais, com a camada extra de proteção que temos.

Entendemos que historicamente, o FED sempre foi bem ativo nesses momentos, com cotes emergenciais de juros em momentos pontuais que pediam esse tipo de movimento. O mercado já começou a colocar essa possibilidade no preço, marcando 3 cortes de juros nesse ano. Ficaremos atentos aos próximos acontecimentos.

O Dólar seguiu se valorizando frente ao Real, e com o aumento de risco global, essa será a tônica dos próximos meses. Só que a valorização não será apenas contra o Real, e sim contra todas as moedas globais, mais uma vez validando a necessidade de se ter Dólar em carteira.

Olhando para frente, enxergamos um mercado ainda muito amassado na classe de ações, o que oferece oportunidades pontuais para investidores de perfil arrojado, porém, a manutenção de alta posição de caixa segue de extrema importância.

Além disso, enxergamos como real a possibilidade de elevação de juros ainda esse ano, aqui no Brasil, e por isso seguiremos com nossa exposição pós fixada a crédito de qualidade, visando retornos reais elevados para os próximos meses.

Temos tido muita disciplina em nossas alocações, buscando enquadrar carteiras ao perfil dos investidores e sempre procurando a melhor assimetria de risco/retorno. Por isso, não estávamos entrando tão forte no mercado americano até então, enxergávamos muito risco e pouco prêmio.

Isso tem elevado a performance de nossas carteiras e seguiremos assim, sempre buscando o melhor!

Desejamos um ótimo mês a todos!

Marcus Cardone – Head de Investimentos da Improve Wealth Services